



**José Manuel Sousa**

Candidato a bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos

## Uma ofensa sem precedentes a uma Ordem Profissional em Portugal

### a. Porque escrevo este texto

Na campanha eleitoral em curso para a Ordem dos Engenheiros, fomos surpreendidos com posições absolutamente radicais e extremadas do candidato (único) a bastonário, que constituem uma ofensa institucional sem precedentes à Ordem dos Engenheiros Técnicos, uma ordem profissional consagrada pelo Parlamento de Portugal.

Pelos vistos, o candidato a bastonário da Ordem dos Engenheiros entende que defende a sua classe profissional e a engenharia em Portugal, com uma ofensa sem precedentes a uma classe profissional com mais de 170 anos, proferindo *elegantíssimas* afirmações, relativamente à classe profissional dos Engenheiros Técnicos que, como é evidente, não podem passar em claro.

### b. O ataque à classe profissional dos Engenheiros Técnicos

Na campanha do candidato a bastonário da Ordem dos Engenheiros, podemos ler estas “pérolas de retórica e conceito”:

Na página 22 do programa de ação da lista A<sup>1</sup>

#### 1.4 A ORDEM DOS ENGENHEIROS COMO APP DE TODOS OS ENGENHEIROS EM PORTUGAL

A Ordem dos Engenheiros perfaz 90 anos como Associação Pública Profissional (APP) no dia 24 de novembro de 2026. Tal como noutras profissões, cada Ordem representa exclusivamente a sua profissão conforme previsto na Lei-Quadro das APP, a Ordem dos Engenheiros representa **por direito, por referência na profissão, por penetração na sociedade, por antiguidade, por prestígio, por legado e por credibilidade institucional**, a profissão de engenheiro em Portugal, de forma inequívoca e inalienável. É a única reconhecida, por defeito, pela população em geral e aquela que sempre que é necessária uma palavra na sociedade ou na comunicação social é sempre chamada.

Nesse sentido, impõe-se definitivamente, corrigir o erro histórico da criação em 2011 de uma **segunda Ordem relativa à profissão de engenheiro**, situação ilegal à luz da Lei-Quadro, desnecessária, que confunde a sociedade e a população em geral, as próprias escolas de engenharia superior e no limite os potenciais engenheiros em Portugal, porquanto se veem a braços com uma necessidade opção de reconhecimento da profissão por parte do Estado Português, não através da Ordem dos Engenheiros, como naturalmente deveria ser, mas sim com opções alternativas, o que desvirtua o interesse nacional aquém e além fronteiras.

No mandato de 2025-2028, propomo-nos a corrigir este erro, sempre sob alçada do Estado Português, procurando que, definitivamente e de acordo como o existente noutras profissões qualificadas e reguladas via respetivas Ordens, **a engenharia portuguesa “fale a uma só voz” através de uma única Ordem dos Engenheiros. Esta!**

Poder-se ia pensar, *foi um lapso*... Não, na página 26 do programa de ação da lista A<sup>1</sup> consta:

<sup>1</sup> <https://www.calameo.com/read/0078504554d2588a397f8>

- o Aeroportuário.
- A Ordem dos Engenheiros tem vindo a ser chamada à definição estratégica de Portugal para estes desafios, **como única APP de referência dos engenheiros, dado o seu prestígio**. Assim pugnamos que assim seja no futuro próximo. A sua participação em órgãos consultivos do Estado, em grupos de trabalho ou de intervenção, no “lobby” de decisão, na perspetiva de desenvolvimento do país, tem que ser considerada como uma parceria. No mandato a que ora nos propomos, queremos ser uma voz presente e ativa nos desafios portugueses dos próximos anos, que contam naturalmente com uma fortíssima componente da excelência da engenharia que se pratica em Portugal.

Acontece que quem subscreve estas afirmações está, no mínimo, distraído, uma vez que existem nestas, vários erros de conceito e conceção:

### **1. Não existem duas ordens a representar a profissão de Engenheiro.**

A Engenharia é uma área de atividade exercida por Engenheiros Técnicos ( membros da OET) e Engenheiros (membros da OE) , estando todo o edifício legislativo português construído com base nesta realidade...

Nós não somos, nem queremos ser membros da OE, e por muito incompreensível que possa parecer para alguns, somos membros da OET e com muito orgulho...

Fica assim demonstrado o primeiro erro, de conceito, do candidato.

### **2. A associação de direito público que representa a profissão de engenheiro técnico não foi criada em 2011, foi criada em 1999.**

Somos capazes de compreender que o candidato que profere estes dislates não tenha essa informação. No entanto, se tivesse aceite o convite (ao qual não se dignou sequer responder) para estar presente na comemoração dos 25 anos da Associação Pública Profissional que representa os engenheiros técnicos, perceberia a enormidade das suas afirmações...

A Associação Pública Profissional que representa os Engenheiros Técnicos foi criada em 1999 através do Decreto-Lei 349/99<sup>2</sup>, chamava-se “ANET – Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos e fez 25 anos em 2024.

---

<sup>1</sup> <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1999/09/205a00/61626172.pdf>

O que aconteceu em 2011 foi a **REDENOMINAÇÃO** da “Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos” para “Ordem dos Engenheiros Técnicos”, através da Lei n.º 47/2011<sup>3</sup>.

Fica assim demonstrado o segundo erro de conceito do candidato.

A classe profissional dos Engenheiros Técnicos sabe bem como a engenharia tem aversão a *erros de conceito e conceção*.

A conceção e o conceito são a base da engenharia e como tal os profissionais desta área de atividade têm um respeito muito grande por estes valores.

Esta *afirmações delirantes*, como referi anteriormente, revelam bem o desespero de quem vive numa realidade paralela e de quem tem a soberba de se julgar superior, achando que conseguirá de forma contranatura, acabar com uma profissão com 170 anos de história.

Este, é o desespero de quem achou que em 2011, ao reconhecer (ilegalmente na nossa opinião) os diplomados com o 1º ciclo em engenharia, nos iria “*secar*” a médio prazo e acabar connosco.

Passaram quase 14 anos desde essa decisão, da Ordem dos Engenheiros e constatamos, agora, que não só não nos “*secou*”, como ao contrário, se tem constatado um numero crescente de membros da OET e, curiosamente, um movimento crescente de transição de profissionais de engenharia, que quiseram deixar de fazer engenharia enquanto “Engenheiros” e passaram a querer fazer engenharia enquanto “Engenheiros Técnicos”.

Eu sei que isso é incompreensível para o candidato. No entanto, é real<sup>4</sup>.

Compreendemos que deve ser uma situação desesperante, e daí o candidato a bastonário da Ordem dos Engenheiros ter apostado tudo em *ganhar na secretaria* aquilo que não consegue *ganhar no terreno*...

Por outro lado, também não nos parece aceitável, a insinuação de que os deputados da Assembleia da República, um órgão de soberania legitimado pelo voto, cometeram um *erro histórico* ao redenominarem a ANET para OET (?!).

Na nossa opinião, não só não cometeram um erro, como colocaram visível aos olhos de todos a tradicional descompostura dos dirigentes da Ordem dos Engenheiros que, *ao contrário do que eu almejava a bem da engenharia em Portugal*, subsiste até aos dias de hoje.

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

#### Artigo 1.º

##### Alteração de denominação

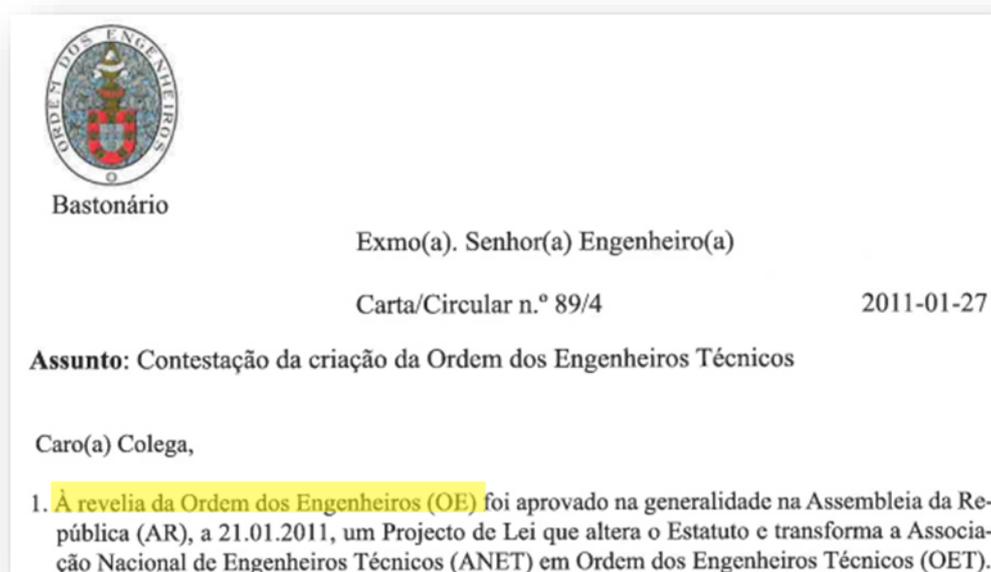
1 — A ANET — Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, criada pelo Decreto-Lei n.º 349/99, de 2 de Setembro, passa a designar-se por Ordem dos Engenheiros Técnicos.

2 — No Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 349/99, de 2 de Setembro, onde se utiliza a designação «ANET — Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos» passa a ler-se «OET — Ordem dos Engenheiros Técnicos» e onde se lê «Associação» passa a constar «Ordem».

<sup>3</sup> <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2011/06/12100/0377603793.pdf>

<sup>4</sup> E aqui lembrei-me da frase célebre de Galileu: “no entanto, ela move-se...”

Atendamos ao texto da carta/circular n.º 89/4, subscrito pelo bastonário de então, e de um comunicado que lhe estava anexo, publicado em 27/01/2011 (e que nós perpetuámos no nosso site para que nunca nos esqueçamos do que foi escrito) <sup>5</sup> :



Portanto, só para ver se nos entendemos... Um órgão de soberania eleito democraticamente pelos Portugueses (a “casa da democracia”, como é conhecida em Portugal) tomou uma decisão “à revelia” da Ordem dos Engenheiros e, segundo o atual candidato a Bastonário da OE, o Parlamento de Portugal aprovou uma Lei ilegal à luz da lei-quadro ... !?

Mais à frente:

**Esta iniciativa legislativa é um dos mais fortes ataques que a OE sofreu ao longo da sua existência de 75 anos. A consumir-se, os efeitos a prazo seriam prejudiciais para a Sociedade e altamente gravosos para o exercício profissional dos Engenheiros.**

Não nos conformaremos e iremos actuar junto da Assembleia da República, nomeadamente ao nível dos diversos Grupos Parlamentares, justificando os nossos pontos de vista.

Não só a redenominação da ANET para OET não foi nenhum *ataque à Ordem dos Engenheiros*, como também não são conhecidos quaisquer *efeitos prejudiciais para a sociedade e altamente gravosos para o exercício profissional da engenharia e do exercício profissional dos engenheiros*.

Estas tomadas de posição dos nossos colegas da outra ordem (é desta forma que os designamos) constituem a realidade que temos vindo, diariamente, a enfrentar desde 1999, mas muito especialmente desde 2011, com oposição sistemática, em todos os locais onde a Ordem dos Engenheiros tem possibilidade de atuar, em Portugal e além-fronteiras.

---

<sup>5</sup> <https://www.oet.pt/downloads/OET/CartaCircularOE20110127.pdf>

Em todos estes anos, não só fomos capazes de ignorar e superar todas os desaforos que nos foram fazendo (processos em tribunal incluídos), como fomos capazes de desenvolver a nossa Associação Pública Profissional sem termos tido a necessidade e a deselegância de menorizar ou apoucar outras classes profissionais.

Ao longo de todos estes anos, fomos capazes de nunca reagir, continuando responsabilmente a regular a profissão de Engenheiro Técnico, com bom senso, dignidade e compostura.

Dito isto, permitam-me referir que os Engenheiros Técnicos e a Ordem dos Engenheiros Técnicos são, em Portugal, o arquétipo da RESILIÊNCIA (*para melhor explicar a questão de conhecimento de Latim, resiliência é ter a capacidade de recuperar após um revés ou de superar situações de crise, adversidade*<sup>6</sup>).

### **c. O que significam estas frases no programa eleitoral do candidato a bastonário da Ordem dos Engenheiros**

Ao elencar como objetivo a necessidade de acabar com a OET e passar a ser a única representante da engenharia em Portugal, o candidato da OE reconhece a sua falta de capacidade de diálogo e de negociação para o desiderato a que se propõe.

Como disse anteriormente, imagino que seja difícil fazer de tudo para apoucar os Engenheiros Técnicos ao longo de 25 anos, e não conseguir cumprir esse desiderato.

Confesso que não sei quanto isso custa, porque nunca passei por essa condição já que, ao serviço da OET, estive presente em todas as situações vitoriosas nas quais a OET se envolveu, tendo esta Ordem conseguindo tudo o que almejou e é hoje uma Ordem respeitada em todo o mundo. Isso significa que tínhamos razão nas nossas posições.

Não só não acabámos, como alguns desejam, como se constata que estamos com mais força do que nunca. Fazemos parte do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, da Engineers Europe (ex-FEANI), WFEO (Federação Mundial das Associações Nacionais de Engenheiros), entre tantas outras organizações.

Comprendemos o incómodo...

Em linguagem empresarial, com estas mensagens no seu plano de ação, o candidato a bastonário da OE tenta fazer uma *OPA HOSTIL* à Ordem dos Engenheiros Técnicos, não havendo pior forma de conseguir o que se ambiciona.

### **d. A postura da Ordem dos Engenheiros Técnicos face a estes ataques**

A OET rejeita totalmente qualquer ação que procure a nossa eliminação enquanto Ordem e da classe profissional que representamos. A Ordem dos Engenheiros, considerando toda a sua história e as inúmeras personalidades que a dirigiram, merecia mais dignidade e compostura na ação e relacionamento interpares.

---

<sup>6</sup> "Resiliente", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/resiliente>

Estando ambas as Ordens representadas no CNOP - Conselho Nacional das Ordens Profissionais, não faz sentido a tentativa declarada de canibalização, expressa, para com uma sua congénere em Portugal.

Não obstante, independentemente das animosidades históricas e das disputas que perduram há várias gerações, é nosso dever procurar exercer as nossas funções com a dignidade e compostura que nos é exigida. E sempre soubemos distinguir as questões fundamentais das questões acessórias.

Por isso, podem os Engenheiros Técnicos estar seguros de que vão continuar a ter uma Associação Pública Profissional que os representa condignamente. Só assim os Engenheiros Técnicos têm a garantia de que podem continuar a trabalhar e a ter um lugar que (este sim) é seu por direito.

A Ordem dos Engenheiros Técnicos foi no passado, é hoje, e continuará a ser no futuro a Associação Pública Profissional representativa de TODOS os profissionais de engenharia que queiram exercer a profissão de Engenheiro Técnico.

E, como nós não excluimos ninguém (representamos todos os profissionais de engenharia diplomados com um Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento – cfr. alínea a do n.º 1 do Artigo 18.º do estatuto da OET), o mais certo é continuarmos a crescer ,a acolher todos os que, estando em condições de exercer a profissão de Engenheiro Técnico, o queiram fazer.

Pelo contrário, não pretendemos ser a única voz da engenharia em Portugal dado que damos mais valor á construção de pontes para o futuro do que de muros de limitação de ideias, conceitos e progresso. Todos temos o nosso lugar, assim nos saibamos comportar à altura das responsabilidades que nos foram conferidas.

A OET, como ordem responsável e ao serviço de Portugal, irá continuar a procurar estabelecer plataformas de convergência de posições com todas as ordens profissionais, especialmente a Ordem dos Engenheiros e com a Ordem dos Arquitetos, no sentido de continuar a assegurar a qualidade da engenharia que se pratica em Portugal e no mundo.

É isso que a nossa classe profissional nos exige e foi para isso que o estado português delegou, **EM NÓS**, o poder da regulação **DA NOSSA PROFISSÃO...**

A memória de 170 anos de exercício da profissão exige-nos essa postura e compostura.

Contem connosco!...